

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

ESCOLA DE BELAS ARTES

Maria Clara Ferreira de Paiva

**INTERLUDE:**

Uma revista independente sobre música

Rio de Janeiro

2024

Maria Clara Ferreira de Paiva

## **INTERLUDE:**

uma revista independente sobre música

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte do requisito à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Visual Design pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Cláudia Rocha Mourthé

Rio de Janeiro

2024

## CIP - Catalogação na Publicação

F149i Ferreira de Paiva, Maria Clara  
Interlude: uma revista independente sobre música  
/ Maria Clara Ferreira de Paiva. -- Rio de Janeiro,  
2024.  
32 f.

Orientadora: Cláudia Mourthé.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de  
Belas Artes, Bacharel em Comunicação Visual Design,  
2024.

1. Revista independente. 2. Design. 3.  
Editorial. 4. Música. I. Mourthé, Cláudia, orient.  
II. Título.


MARIA CLARA FERREIRA DE PAIVA

## **INTERLUDE:**

uma revista independente sobre música


Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Visual Design.

Aprovado em:

Documento assinado digitalmente  
 **CLAUDIA ROCHA MOURTHE**  
Data: 29/08/2024 14:23:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Profa. Dra. Cláudia Rocha Mourthé  
(orientador) CVD/EBA/Universidade Federal  
do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente  
 **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**  
Data: 30/08/2024 16:44:41-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Raquel Ponte  
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de  
Janeiro

Documento assinado digitalmente  
 **MARINA SIRITO DE VIVES CARNEIRO**  
Data: 02/09/2024 15:48:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Marina Sirito  
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de  
Janeiro

## **Agradecimentos**

À minha mãe, por não me deixar desistir nem quando tudo parecia perdido e por ter ficado ao meu lado o tempo todo. Ao meu pai por ter continuado me motivando a terminar o curso.

À minha amiga Dora, por fazer parte da minha história e por ter sido tão presente nesses quase 10 anos e por fazer a distância Rio-São Paulo parecer tão curta.

À Laura, Marcela, Luiza, Arthur, Yasmim e Ágatha por serem o grupo mais insano e querido que eu poderia ter juntado num aniversário meu há 2 anos.

À Clara, Helena, Luisa e Rayane por terem me acompanhado nessa complicada e longa jornada universitária. Sou muito grata por ter conhecido vocês e por toda ajuda que recebi.

À todos os meus amigos do Pedro II que seguem na minha vida e que não pretendo deixar sair.

À minha família por ter me apoiado nessa graduação e torcido muito por mim todos esses anos.

À Daliê e Sam, por fazerem parte da minha vida à distância desde que entrei na faculdade e por continuarem sendo importantes para mim.

Aos vários artistas que inspiraram esse trabalho e que me inspiram a continuar sonhando.

Ao Cheri por ter sido o maior companheiro felino que já tive e por ter ficado ao meu lado durante tantos trabalhos problemáticos, mesmo que apenas para subir no teclado e fazer bagunça.

Aos professores que me ajudaram durante a graduação.

## **Resumo**

Apesar das mídias impressas terem demandas diferentes atualmente devido ao avanço do modelo digital, elas não foram extintas. Hoje, busca-se por algo mais profundo e permanente. O objeto impresso além do caráter tátil possui também um caráter colecionável, uma característica que não tem o mesmo efeito quando replicada na forma digital. Como a mídia independente e a música sempre serviram de inspiração uma para outra, criar uma revista independente sobre música é dar voz à paixão pelo tópico e colocar em algo tangível. De acordo com Misumi (2019) os primeiros fanzines originaram-se da vontade de publicar, de colocar algo próprio no mundo e estabelecer relações por meio do impresso. Essa modalidade também pode ser considerada um espaço de conexão entre fãs, além de proporcionar maiores liberdades em relação ao conteúdo e exploração de layouts, o que seria mais restrito e limitado em uma revista tradicional. O independente é um espaço com menos amarras e mais adequado para experimentações com o design e conteúdo.

**Palavras-chave:** Revista independente, Música, Design, Editorial.

## **Abstract**

Despite the fact that printed media bare distinct demands nowadays on account of the advance of digital media, they were not extinct. Today, there is a search for something deeper and more permanent. The printed object, beside its tactile nature, also possesses a collectible aspect, a characteristic harder to replicate on digital format. Since independent media and music have always inspired each other, creating an independent music magazine is voicing an inner passion for the topic and putting it on something tangible. According to Misumi (2019) the first fanzines were originated by the will of publishing, the will of putting your own creation out to the world and establishing relationships through print. This form can also be considered a space for connection between fans, providing greater freedoms regarding content and explorations of layouts, which would be more restricted and limited in a context of a traditional magazine. The independent format is a space with less boundaries and more suitable for experimentations with design and content.

**Palavras-chave:** Independent Magazine, Music, Design, Editorial.

## Lista de Figuras

1. **Figura 1:** Testes com diversas tipografias existentes
2. **Figura 2:** Testes selecionados de capas de revista com tipografias existentes.
3. **Figura 3:** Rascunho da tipografia feita à mão em um caderno.
4. **Figura 4:** Resultado da tipografia vetorizada.
5. **Figura 5:** Título com linhas de base, de ascendente, descendente, de capitular e de altura.
6. **Figura 6:** Tipografias utilizadas.
7. **Figura 7:** Espelho da revista.
8. **Figura 8:** Scan da revista Popeye No. 926.
9. **Figura 9:** Scan da revista Popeye de Outubro de 2014.
10. **Figura 10:** Modelos de capas para as edições de abril e junho da revista.
11. **Figura 11:** Capa e quarta capa da revista.
12. **Figura 12:** Segunda e terceira capa.
13. **Figura 13:** Índice da revista.
14. **Figura 14:** Páginas Radar Interlude.
15. **Figura 15:** Páginas de eventos.
16. **Figura 16:** Páginas da matéria do aespá.
17. **Figura 17:** Tentativas de organizar a página de adesivos.
18. **Figura 18:** Página final de adesivos e quarta página da matéria.
19. **Figura 19:** Primeiras páginas de resenhas
20. **Figura 20:** Últimas páginas de resenhas.
21. **Figura 21:** Primeira tentativa da página KPOP.
22. **Figura 22:** Segunda tentativa da página KPOP.
23. **Figura 23:** Versão final das primeiras páginas de KPOP.
24. **Figura 24:** Páginas finais de KPOP.
25. **Figura 25:** Página aniversariantes.
26. **Figura 26:** Página O que vem por aí?



## **SUMÁRIO**

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. REVISTA INDEPENDENTE**
  - 1. EM DEFESA DO IMPRESSO**
- 3. PROCESSO EDITORIAL**
  - 1. NAMING**
  - 2. TESTE DE LOGOTIPO**
  - 3. O LOGOTIPO**
  - 4. TIPOGRAFIAS**
- 4. INTERLUDE**
  - 1. CAPAS**
  - 2. ÍNDICE**
  - 3. RADAR INTERLUDE**
  - 4. EVENTOS**
  - 5. REPORTAGEM DA CAPA**
  - 6. RESENHAS**
  - 7. KPOP**
  - 8. ANIVERSARIANTES**
  - 9. O QUE VEM POR AÍ?**
- 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 6. REFERÊNCIAS**

### **1. Introdução**

Assim como muitos projetos, a vontade de criar uma revista impressa sobre música veio de um interesse pessoal nesses tópicos. A temática foi decidida devido à minha grande paixão pela área da música, que caminhou paralelamente à minha graduação em Design. Além de todas as camadas que compõem as músicas, os fatores e conceitos por trás da criação de sua sempre me encantaram e me levaram a buscar conteúdos que tratam desse tema, sejam entrevistas com os próprios artistas ou mesmo espaços onde fãs fazem suas próprias análises e interpretações. Dessa maneira, tive a ideia de criar um espaço para minhas próprias opiniões, interpretações e críticas. Unido ao conteúdo está o design, que vai permitir que eu me expresse também de forma visual, assim criando uma segunda linguagem na revista. A opção pelo impresso veio de uma preferência pessoal por algo não digital, visto que já vivemos cercados por telas no cotidiano, minha proposta é justamente fazer uma pausa.

## **2. Revista independente**

Por se tratar de um espaço de fã para fãs, pareceu adequada a modalidade revista independente, considerando que esta proporciona maiores liberdades em relação ao conteúdo e exploração de layouts, o que seria mais restrito e limitado em uma revista tradicional. O independente é um espaço com menos amarras e mais adequado para experimentações com o design e conteúdo.

Antes de seguirmos, faz-se necessária uma breve introdução das publicações independentes. É imprescindível falar sobre as zines ou fanzines, grandes precursoras do impresso independente. Magalhães (1993) classifica como “publicações amadoras reflexivas e críticas produzidas por fãs e dirigida aos apreciadores de determinada arte ou hobby” (apud ANDRAUS, 2003, p. 6). Sua origem acompanhou a trajetória da mídia impressa sempre se mostrando como uma alternativa mais informal e livre que os meios oficiais de informação.

Antes mesmo da invenção da prensa de Gutenberg, que proporcionou a gênese do impresso, havia a figura do trovador medieval, que poderia ser considerado uma espécie de repórter, que divulgava, além de poemas de amor, informações e críticas do âmbito político e social através do canto. Podem ser considerados de certo modo veículos de comunicação pois na época apenas o clero sabia ler e tinha acesso à livros, que em sua maior parte eram religiosos.

Com o Renascimento e o desenvolvimento da imprensa, surgiram meios formais de informação: os jornais. Paralelamente à existência desses, haviam as cartas-gazetas, originadas em Veneza, textos que tratavam de assuntos diversos, novidades e curiosidades produzidos de forma manufaturada e enviados pelos correios.

Andraus (2003) associa a intenção dos movimento fanzineiro às atitudes dos trovadores da Idade Média e dos gazeteiros de Veneza à devido à sua íntima ligação com a busca pela livre expressão, longe da censura de órgãos reguladores como clero, monarquia e governo.

As fanzines ganharam popularidade já no século XX- particularmente nas décadas de 1960 e 1970- como meio de contracultura muito utilizado para disseminação de ideias fora do mainstream, utilizando-se da facilidade de reprodução que o mimeógrafo proporcionava.

Pode-se afirmar que desde sua criação, a zine pressupõe de uma vontade de se comunicar, expressar ideias e narrativas, sejam textuais ou imagéticas sem o desejo pela grande distribuição. De acordo com Misumi (2019) os primeiros fanzines originaram-se da vontade de publicar, de colocar algo próprio no mundo e estabelecer relações por meio do impresso. “no caso do fanzine, o fã expressa sua paixão por algum tema e busca se conectar com outros fãs.”

Revistas independentes e fanzines também têm o poder de suprir uma lacuna de conteúdo que o mercado formal não consegue, como propõe Andraus em Publicações Independentes do Brasil: os Fanzines e Revistas Alternativas. O âmbito alternativo tem a capacidade de alimentar nichos ainda não descobertos pelas mídias tradicionais, conseguindo assim seu status inovador e vanguardista.

Amune (2017) enxerga o aproveitamento de nichos por revistas independentes, dos quais editores conhecem intimamente e procuram lançar produções capazes de explorar interesses específicos sob novos olhares e perspectivas. A fidelidade do público é um resultado de uma identificação com o conteúdo e forma como esse se apresenta, logo é essencial que se busque achar um nicho que torne isso possível.

Um exemplo é o caso de Mark Perry, fã de Ramones que criou sua própria zine na década de 1970, a Sniffin' Glue, como forma de participar da cena punk local na época. Segundo ele, apenas fazer parte da audiência não era suficiente, logo veio a ideia de ter sua própria contribuição. A zine circulou

por apenas um ano, mas também inspirou a criação de outras zines similares.

A publicação independente e a autopublicação estão intimamente ligadas, se uma zine ou revista é o objetivo para se comunicar e estabelecer relações, a autopublicação é o meio que possibilita esse resultado. Como explica Misumi, se autopublicar possibilita que o leitor se coloque em papéis diversos, como editor, designer e produtor, assim havendo uma emancipação das separações de produções tradicionais.

## **2. 1. Em defesa do impresso**

É inegável que o uso do papel para diversas finalidades reduziu significativamente, seja para facilitar procedimentos burocráticos ou reduzir demandas que não existem mais. Entretanto, é possível observar que o objeto impresso não se foi por completo. Eliza Jordan (2021) em reportagem para a revista digital americana *Coveteur* apontou para uma alta na demanda por mídias impressas após a pandemia de COVID-19, atrelada à hipótese da procura por objetos táteis depois de um longo período de isolamento e uso excessivo das telas.

Igor Arume (2017) fala sobre a ideia paradoxal da imutabilidade do meio impresso ser uma das causas de sua obsolescência e também de seu renascimento: se por um lado esse é um motivo de troca por meios mais dinâmicos e mutáveis graças à tecnologia, por outro a vida em um mundo dependente de eletricidade e baterias, existe a revalorização da segurança de algo físico e imutável.

Para cada mídia existe uma demanda e no caso das revistas não é diferente, uma revista atual não tem a mesma demanda de uma revista de 10 anos atrás, se antes o impresso era um veículo para novidades, atualmente busca-se neste algo mais profundo e permanente. O objeto impresso além do caráter tátil possui também um caráter colecionável, uma característica que não tem o mesmo efeito quando replicada na forma digital. Misumi (2019) aponta para um resgate das sensações no impresso: a procura por algo que se possa ser tocado e sentido. No contato com o material físico existe uma relação de identificação e de afeto entre o leitor e o objeto editorial.

Raíssa Albuquerque (2021) considera que apesar da hegemonia dos meios digitais gerar questionamentos a respeito do formato impresso, isso não

significa necessariamente que ambos são antagonistas, muito pelo contrário, já que diversos autores consideram que esse fenômeno marca a reinvenção do impresso.

“A discussão sobre renovações em torno da mídia impressa reflete não apenas as transformações tecnológicas e econômicas da sociedade, mas também a necessidade humana de expressão e tangibilidade. A valorização das publicações impressas sinaliza não só uma resistência, mas um retorno ao reconhecimento da experiência tátil e expressiva que o objeto editorial impresso pode oferecer, desafiando a noção de obsolescência frente à imaterialidade digital” (MENEZES, 2023)

Esse projeto parte da necessidade pela expressão, se utilizando justamente desse caráter tátil e expressivo do impresso. É muito fácil se perder entre tantas informações e bolhas de interesses no mundo digital, por isso a busca por algo mais permanente e confortável.

### **3. Processo editorial**

O processo editorial engloba da criação da identidade visual da revista às etapas finais de desenvolvimento da revista.

Na etapa de desenvolvimento de identidade visual é necessário fazer a definição de qual será o público alvo do objeto, para que as características estejam alinhadas ao público. Assim, define-se que revista é focada no nicho de jovens de 18 a 35 anos consumidores de música pop, alternativa, rock, k-pop e suas múltiplas sub categorias (hyperpop, indie pop, bedroom pop, etc). Por mais que pareça um escopo muito abrangente, é justamente essa variedade de gêneros musicais que vai proporcionar novidades para o público.

#### **3.1. Naming**

Pensando em um nome marcante e com significado surgiu Interlude, termo em inglês para música de transição em um álbum ou espetáculo. Assim como a palavra, a revista se propõe a ser um espaço de conexão entre arte e público e também uma transição divertida entre atividades rotineiras. A Interlude procura ser um diferencial em tempos de consumo de conteúdo excessivamente a todo custo: uma pausa das telas. Dessa maneira, a revista como objeto impresso também tem como objetivo desafiar leitores acostumados com a rapidez e velocidade com que perecem os conteúdos digitais a permanecerem para uma leitura mais lenta e significativa.

### 3.2. Testes de logotipo

A busca por uma tipografia que melhor representasse a identidade foi um processo que demandou diversos testes. Inicialmente a ideia era de buscar uma direção estética através do estilo da tipografia. Para tal, foram feitos testes de 18 capas abordando diferentes direções estéticas.



**Figura 1:** Testes com diversas tipografias existentes  
Fonte: Elaborados pela autora (2024)

Desses 18 testes iniciais, foram selecionadas 4 capas cujo resultado mais agradaram e apontaram para uma direção mais específica: mais irregular e fluída.

**Figura 2:** Testes selecionados de capas de revista com tipografias existentes.  
Fonte: Elaborados pela autora (2024).

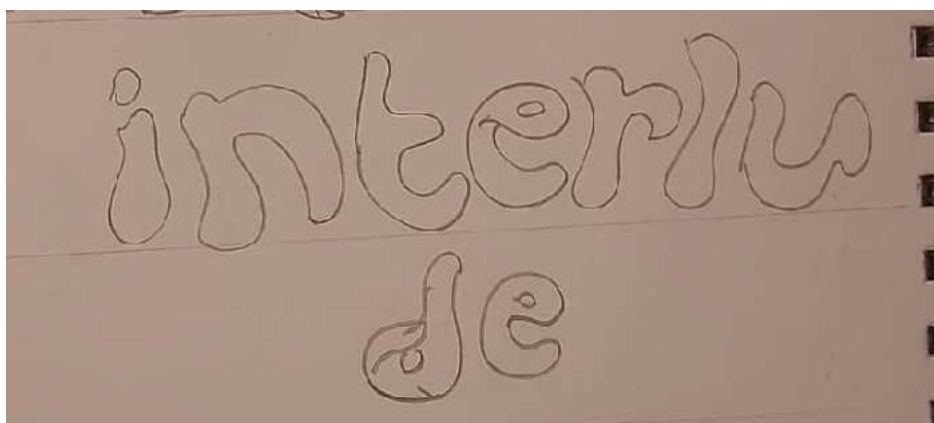


Como nenhuma dessas tipografias agradou individualmente, a solução foi criar uma própria que englobasse a ideia do conjunto.

### 3.3. O Logotipo

Escrita à mão e posteriormente vetorizada, a logo tem cada caractere único e fora de qualquer padrão. A tipografia é despojada e irregular, representando uma marca contemporânea rebelde, que vem para trazer inovações e quebrar padrões.

**Figura 3:**  
Rascunho da tipografia feita à mão em um caderno. Fonte: Elaborado pela autora (2024).



# interlude

**Figura 4:** Resultado da tipografia vetorizada. Fonte: Elaborada pela autora (2024).



**Figura 5:** Título com linhas de base, de ascendente, descendente, de capitular e de altura. Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ela não respeita demarcações formais como linhas de base, de altura, de ascendente e não possui caracteres maiúsculos, logo não utiliza a linha de capitular.



### 3.4. Tipografias

Diferente do logotipo, foram utilizadas tipografias já existentes na revista. Como cada capa possui sua própria identidade cambiante, as tipografias de apoio e nome do artista variam. Na edição de abril foi Casual Regular. Em maio Ladi Gross para o nome do artista e Bluu Next para textos de apoio. E em junho foi utilizada apenas Arial Regular. Já dentro da própria revista, foram utilizadas a Aderoy Demo para títulos das seções e matérias; Sao Torpes Regular para títulos e subtítulos e Century Gothic Regular para texto corrido e legendas.

#### Casual Regular

Aa Bc Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm  
Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

#### Ladi Gross

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm  
Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

#### Bluu Next Titling

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm  
Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

#### Arial Regular

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm  
Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

#### ADEROY DEMO

**A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z**

#### SAO TORPES REGULAR

**A B C D E F G H I J K L M  
N O P Q R S T U V W X Y Z**

#### Century Gothic Regular

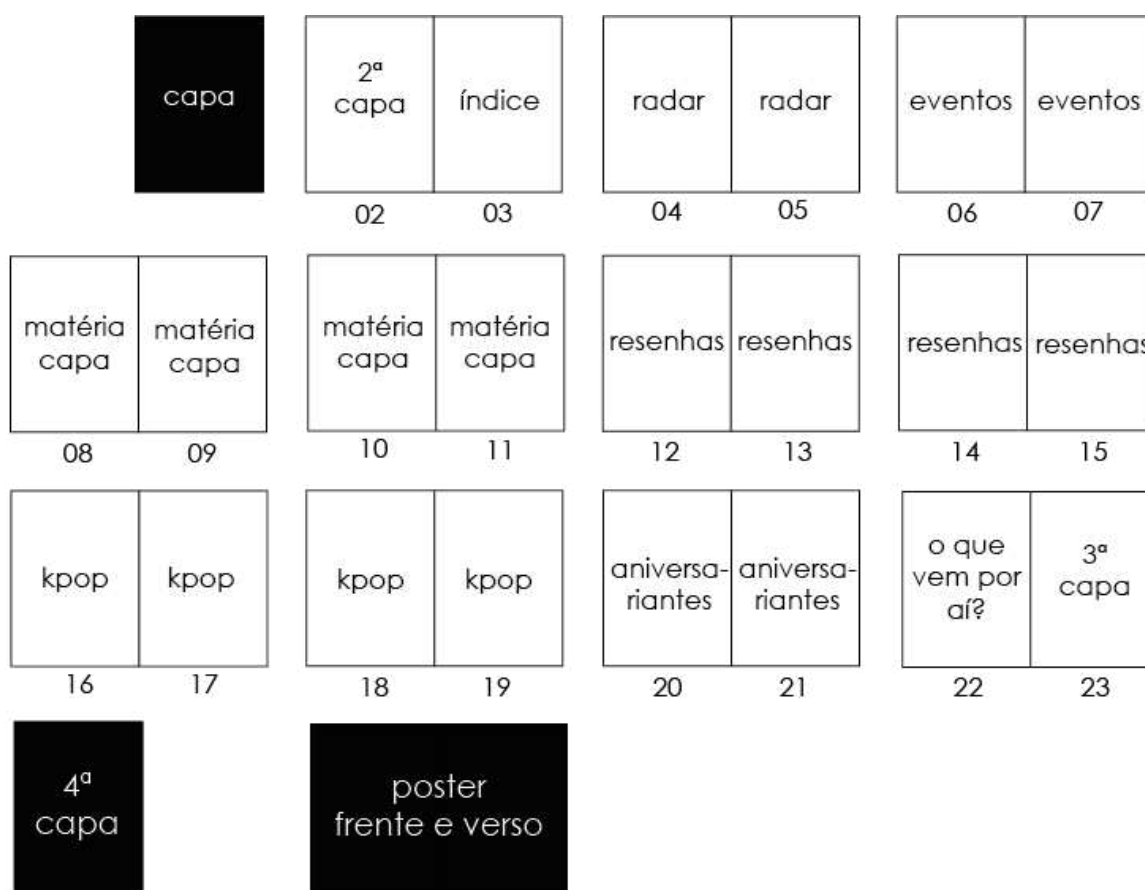
Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm  
Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

**Figura 6:**  
Tipografias utilizadas. Fonte: Elaborado pela autora (2024).



#### 4. INTERLUDE

Buscando proporcionar uma experiência única de leitura em cada seção, utilizam-se layouts diferentes em cada uma. Em cada seção o texto e as imagens brincam entre si e com os limites da própria página, por vezes sangrando para além destes. Logo, não existe um grid 'canônico' para nenhuma seção da revista, cada uma possui um grid diferente e único. Como cada layout foi desenvolvido será abordado nas partes de cada seção. Para auxiliar no processo editorial foi feito um espelho da revista, que se repetiria mensalmente.

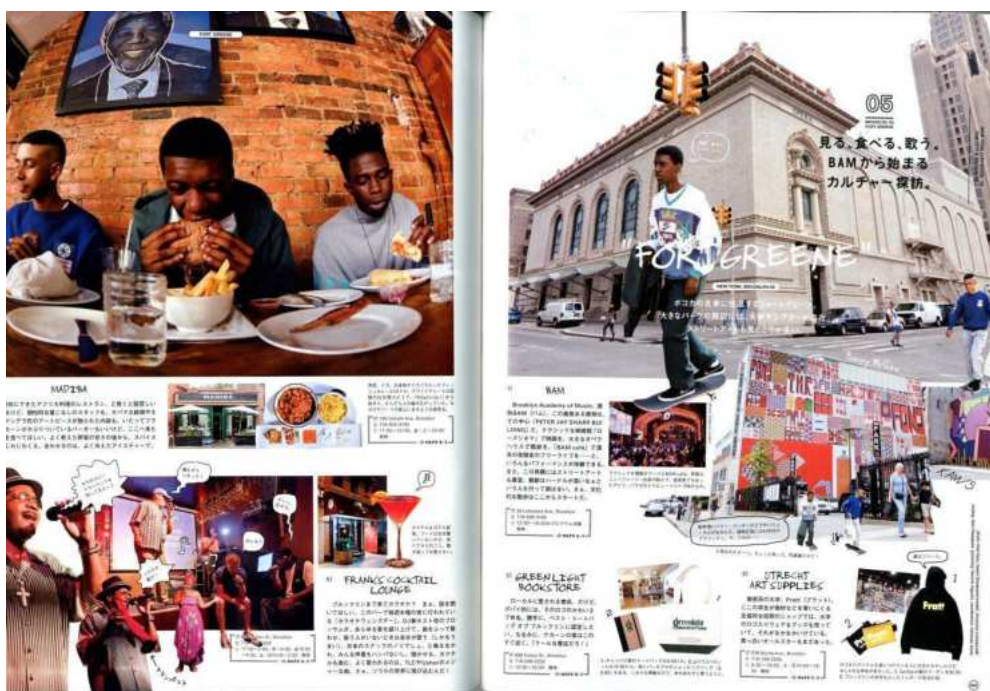


**Figura 7:** Espelho da revista.  
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Durante o processo de desenvolvimento da revista foram feitas pesquisas em revistas variadas em busca de inspiração para os grids da Interlude. Uma das principais inspirações foi a revista japonesa Popeye, cujas seções possuem grids criativos e diferentes.



**Figura 8:** Scan da revista Popeye No. 926. Fonte: Popeye (2024).



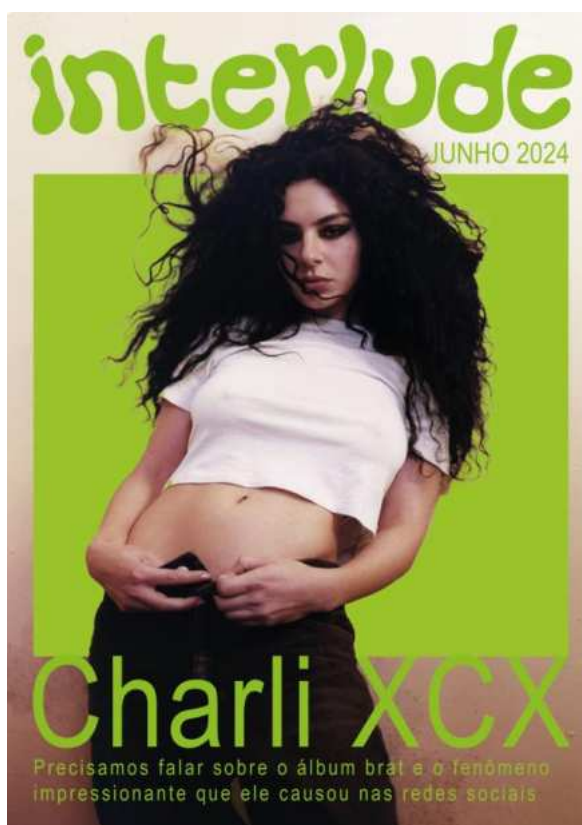
**Figura 9:** Scan da revista Popeye de Outubro de 2014. Fonte: Popeye (2014).

#### 4.1. Capas

Apesar do trabalho impresso se tratar apenas de uma edição mensal da revista INTERLUDE, foram criadas duas capas além da edição de maio. As capas de abril e junho se tratam apenas de modelos, pois não possuem os títulos das matérias contidas na revista. A intenção foi explorar estéticas diferentes através de artistas diferentes e demonstrar como a identidade da revista pode conversar com a do artista, se adaptando a propostas diversas.

Na capa de abril, a artista principal é a americana Chappell Roan, cuja estética é altamente influenciada por drag queens e pelo dramático 'camp'.

Já na capa de junho a artista é a britânica Charli XCX, trazendo a estética irreverente e despojada de seu mais recente álbum 'brat'.



**Figura 10:** Modelos de capas para as edições de abril e junho da revista.  
Fonte: Elaborado pela autora (2024).



Na capa de maio as artistas são o grupo de KPOP aespa. A estética do grupo mistura Y2K, aspectos futuristas e urbanos. Por esse motivo, optou-se por colocar o nome da revista e nome do grupo em 3D metálico, conversando bem com a estética do grupo e com a paleta de cores da foto escolhida. Para o nome do grupo foi escolhida a tipografia Ladi, que traz fluidez e contemporaneidade, combinando com os demais elementos da capa. Os títulos das matérias e subtítulo da principal possuem sombreamento para melhorar a legibilidade, já que o fundo possui várias cores.

Na quarta capa foi utilizada uma foto do mesmo ensaio da foto da capa, essa porém com efeito 'olho de peixe' e em menor escala contra um fundo preto. A ideia foi apenas de criar um fechamento para revista que ainda remetesse à sua temática principal. É como se o leitor estivesse enxergando o grupo através de um olho mágico de uma porta, se tiver interesse em abrir a porta para o grupo é só abrir a revista.

**Figura 11:** Capa e quarta capa da revista.

Fonte: Elaboradas pela autora (2024).



A segunda e terceira capa são imagens espelhadas de um gradiente de tons azuis, roxos e rosas sobrepostos por uma textura de tela digital distorcida, remetendo à estética Y2K e passando uma ideia de continuidade. Apesar de ser uma revista impressa física sem versão digital, foi interessante trazer elementos do mundo digital em sua confecção, levando em consideração também que esta foi inteiramente diagramada em computador.



**Figura 12:** Segunda e terceira capa.  
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

## 4.2. Índice

O fundo possui uma textura abstrata em preto e branco, representando uma quebra do colorido da segunda capa. As imagens referentes a cada seção estão em variados formatos de elementos referentes à estética Y2K. Os elementos alinhados às laterais proporcionam um sentido de leitura dinâmico em ziguezague. As imagens permitem que se tenha uma breve ideia do conteúdo das seções sem revelar todas as informações.



**Figura 13:** Índice da revista.  
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## 4.3. Radar Interlude

Essa parte tem o objetivo de ser um radar de novidades, mostrando algumas músicas que estão fazendo sucesso no momento e outras que valem a pena ser conhecidas, não se limitando apenas a singles mas outras músicas de álbuns do momento também. No fundo, grandes flores roxas com cores em sequência representam ondas de um sonar. É como se as músicas tivessem sido encontradas por esse radar.



**Figura 14:** Páginas Radar Interlude.  
Fonte: Elaborado pela autora (2024)



## 4.4. Eventos

A parte de eventos é dividida em duas páginas, uma para cada evento. O fundo da primeira imagem tenta criar uma harmonia com a imagem da reportagem. O grid é simples, texto alinhado à esquerda e seguindo alinhamento da imagem. Já na segunda página a proposta foi criar a estética de um caderno scrapbook. A textura do fundo remete à de uma folha de papel reciclado e o elemento de notinha colada com fita adesiva dá esse toque. Mais uma vez as imagens ditam o alinhamento do texto, pode-se dizer que esse está em torno das imagens, que agem como agente principal da página.

**Figura 15:** Páginas de eventos.  
Fonte: Elaborado pela autora (2024)



## 4.5. Reportagem da capa

A matéria principal é “aespa: a explosão de uma estrela”, o título é um trocadilho com uma de suas músicas do novo álbum, Supernova. A primeira página tem uma imagem do ensaio fotográfico do álbum e elementos como estrelas.

Na segunda página há um grid de colunas duplas e bastante espaço, de forma que se cria uma dinâmica interessante entre as manchas de texto e o espaço vazio.



**Figura 16:** Páginas da matéria do aespa.  
Fonte: Elaborado pela autora (2024)



A terceira página é um guia para as músicas do álbum, antecedido por uma breve introdução sobre este. Os títulos de cada música são representados por um adesivo único que transmite visualmente o conceito de cada uma. Os adesivos são seguidos de resumos para cada música. Acertar o espaçamento e alinhamento dos adesivos e explicações levou três tentativas: na primeira estavam bagunçados, criando uma desordem visual. Na segunda já havia um alinhamento que dialogava melhor com o resto da página, porém os adesivos ainda estavam muito próximos uns dos outros. A terceira teve o melhor resultado, com cada elemento devidamente espaçado e alinhado.



**Figura 17:** Tentativas de organizar a página de adesivos.  
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

## O ÁLBUM

Armageddon foi lançada em conjunto com o álbum dia 27 e também causou um estrondo: o vídeo da música ficou em primeiro em número de visualizações no ranking mundial no youtube e em 4º no Brasil. A música é um hip-hop dançante, poderoso e com 'gosto de ferro' como é descrito o som do grupo.

O álbum contém 10 faixas e se propõe a mostrar com qualidade a versatilidade do aespá.



é um chute na porta e última sequência à Armageddon, mantendo a energia e afirmando o poder delas em dominar o cenário através da música:



profunda batalha sobre superar os medos e inseguranças:



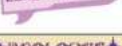
um pop gostosinho e divertido bem aespá com traços experimentais:



uma faixa agradável e divertida sobre focar mensagens com amigos até tarde:



uma faixa coming-of-age sobre crescer e seguir sendo você mesmo, sem se comparar:



poderia ter saído da trilha sonora de um filme em que o protagonista se liberta das amarras que o impedem de viver livremente:



uma balada doce e bonita para fechar o álbum com leveza.

10

Giselle, Karina, Winter e Ningning



O grupo também inovou ao ter uma versão do álbum físico que vem com um CD player estilo 'discman' moderno, que possui entrada de fone e modo Bluetooth. A procura foi tanta na pré-venda que ficou esgotado novamente após reabrir um segundo lote de pedidos. Apesar do hábito de ouvir CDs não ser tão significativo quanto de ouvir em plataformas de streaming, o grupo trouxe uma solução para os ouvintes de KPOP que compram versões físicas dos álbuns e nunca chegam a ouvir os CDs que vem neles por não terem aparelhos para isso.

11

**Figura 18:** Página final de adesivos e quarta página da matéria.  
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na quarta página mais uma vez as imagens guiam o alinhamento do texto. Estas sangram para fora dos limites da página. A sobreposição delas também dá ideia de que está 'saindo da folha'.

## 4.6. Resenhas

A seção de resenhas é composta por críticas de quatro álbuns: Eu Nunca Fui Embora parte 1 do Fresno; Survival Horror: Nex Gen do Bring Me The Horizon; Radical Optimism da Dua Lipa e Found Heaven do Conan Gray. Além da resenha em si, cada parte possui quatro imagens que transmitem a estética do álbum escolhido e do artista. Combinando com a paleta de cores das fotos há um gradiente na extremidade lateral da página, criando um efeito imersivo na estética do álbum.



**Figura 19:** Primeiras páginas de resenhas  
 Fonte:  
 Elaborado pela autora (2024)



**Figura 20:** Últimas páginas de resenhas.  
 Fonte:  
 Elaborado pela autora (2024)



## 4.7. KPOP

Organizar três matérias de diferentes tamanhos em quatro páginas foi um desafio. A primeira, “Por onde andam as integrantes do LOONA?” possui uma página e meia e várias imagens. Criar uma harmonia entre imagem e texto demorou algumas tentativas. A maior dificuldade, porém, foi criar uma quebra suave entre essa e a matéria seguinte. Deixar ambas as páginas com fundo branco sem diferenciamento entre elas ficou vazio e confuso. Já deixar os fundos de cores diferentes criou contraste demais e chamou mais atenção para a matéria menor. A solução foi criar fundos coloridos com leve degradê em tons pastéis: assim há uma passagem visível e delicada entre as matérias, com ambas tendo destaque.

**KPOP**

### POR ONDE ANDAM AS INTEGRANTES DO LOONA?

Depois de longas batalhas judiciais para término do contrato com a antiga e abusiva empresa Blockbery Entertainment, as 12 integrantes do grupo LOONA, apesar de não ter tido um disband oficial, seguiram seus próprios rumos.

**CHUU**  
Assinou com a ATRP e lançou o mini álbum Howl em 18 de outubro do ano passado. Ela também mantém seu programa de variedades 'Chuu Can Do It!' no youtube. Seu comeback será em junho.

**HEEJIN, HASEUL, KIM LIP, JINSOUL e CHOERRY**  
se juntaram à Modhaus sob o grupo ARTMS.

Em 11 de julho do ano passado o trio Kim Lip, Jinsoul e Choerry tiveram a unit Odd Eye Circle com o comeback 'At Force One' e EP 'Version Up', já com a nova empresa.

Depois, em 31 de outubro foi a vez de Heejin fazer seu comeback solo sob nova direção; promoveu o single 'Algorithm' do mini 'K'.

A última do grupo a aparecer foi Haseul, em 8 de novembro, com o single Plastic Candy.

O debut oficial do grupo completo foi 31 de maio, sob o título 'Doll' (Divine All Love & Evil), sendo 'Virtual Angel' o single oficial. Durante o processo de pré-debut 4 singles foram lançados: Beth, Flower Rhythm, Candy Crush e Air.

### DESCONGELAMENTO PARA O COMEBACK ANUAL

Não quinta dia 30 de maio a Pledis Entertainment, empresa responsável pelo trm1s\_9 finalmente anunciou que as queridas estão se preparando para seu comeback anual dessa vez em agosto. O último lançamento delas foi há quase um ano, em junho de 2023.

A empresa já tem um longo histórico de memopreasar as próprias grãgroups em termos de promoções e comebacks e não é a primeira vez que o trm1s\_9 fica um tempo sumido.

Seoyeon, Natyung, Hayoung, Jiheon, Jiun, Chaeyoung, Jaerom e Jiwon.

**HYUNJIN, YEOJIN, VIVI, GOWON e HYEJU**  
assinaram com a CTDENM e debutaram no grupo Loossemble com mini álbum homônimo e single oficial 'Sensitive' em 15 de setembro do ano passado. Voltaram em 15 de abril desse ano com o mini One Of A Kind e single 'Girls Night'.

**YVES**  
foi a última integrante a assinar novamente com uma empresa. A escolhida foi a Pats Per Kils. Seu EP Loop e single homônimo foram lançados dia 29 desse mês.

### DESCONGELAMENTO PARA O COMEBACK ANUAL

Não quinta dia 30 de maio a Pledis Entertainment, empresa responsável pelo trm1s\_9 finalmente anunciou que as queridas estão se preparando para seu comeback anual dessa vez em agosto. O último lançamento delas foi há quase um ano, em junho de 2023.

A empresa já tem um longo histórico de memopreasar as próprias grãgroups em termos de promoções e comebacks e não é a primeira vez que o trm1s\_9 fica um tempo sumido.

Seoyeon, Natyung, Hayoung, Jiheon, Jiun, Chaeyoung, Jaerom e Jiwon.

**Figura 21:** Primeira tentativa da página KPOP. Fonte: Elaborado pela autora (2024)

**KPOP**

### POR ONDE ANDAM AS INTEGRANTES DO LOONA?

Depois de longas batalhas judiciais para término do contrato com a antiga e abusiva empresa Blockbery Entertainment, as 12 integrantes do grupo LOONA, apesar de não ter tido um disband oficial, seguiram seus próprios rumos.

**CHUU**  
A primeira a processar a antiga empresa e sair do grupo assinou com a ATRP e lançou o mini álbum Howl em 18 de outubro do ano passado. Ela também mantém seu programa de variedades 'Chuu Can Do It!' no youtube. Seu comeback será em junho.

**HEEJIN, HASEUL, KIM LIP, JINSOUL e CHOERRY**  
se juntaram à Modhaus sob o grupo ARTMS.

Em 11 de julho do ano passado o trio Kim Lip, Jinsoul e Choerry tiveram a unit Odd Eye Circle com o comeback 'At Force One' e EP 'Version Up', já com a nova empresa.

Depois, em 31 de outubro foi a vez de Heejin fazer seu comeback solo sob nova direção; promoveu o single 'Algorithm' do mini 'K'.

A última do grupo a aparecer foi Haseul, em 8 de novembro, com o single Plastic Candy.

O debut oficial do grupo completo foi 31 de maio, sob o título 'Doll' (Divine All Love & Evil), sendo 'Virtual Angel' o single oficial. Durante o processo de pré-debut 4 singles foram lançados: Beth, Flower Rhythm, Candy Crush e Air.

### DESCONGELAMENTO PARA O COMEBACK ANUAL

Não quinta dia 30 de maio a Pledis Entertainment, empresa responsável pelo trm1s\_9 finalmente anunciou que as queridas estão se preparando para seu comeback anual dessa vez em agosto. O último lançamento delas foi há quase um ano, em junho de 2023.

A empresa já tem um longo histórico de memopreasar as próprias grãgroups em termos de promoções e comebacks e não é a primeira vez que o trm1s\_9 fica um tempo sumido.

Seoyeon, Natyung, Hayoung, Jiheon, Jiun, Chaeyoung, Jaerom e Jiwon.

**Figura 22:** Segunda tentativa da página KPOP. Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 23:

Versão final das primeiras páginas de KPOP.

Fonte:

Elaborado pela autora (2024)

## KPOP

### POR ONDE ANDAM AS INTEGRANTES DO LOONA?

Depois de longas batalhas judiciais para hérmio do contrato com a antiga e abusiva empresa Blockbery Entertainment, as 12 integrantes do grupo LOONA, apesar de não ter sido um divand oficial, seguram seus próprios rumos.



#### CHUU

A primeira a processar a antiga empresa e sair do grupo assinou com a ATRP e lançou o mini álbum *Now* em 16 de outubro do ano passado. Ela também mantém seu programa de variedades 'Chuu Con Da!!' no YouTube. Seu comeback será em junho.

#### HEEJIN, HASEUL, KIM LIP, JINSOUL E CHOERRY

Se juntaram à Mochhu sob o grupo ARTIVE.

Em 11 de julho do ano passado a Kim Kim Lip, Haseul e Choerry reviveram a unit Odd Eye Circle com o comeback 'Air Force One' e EP 'Version Up', já com a nova empresa.

Depois, em 31 de outubro foi a vez de Heejin fazer seu comeback solo sob nova direção: promoveu o single 'Algorithm' do mini 'X'.

A última do grupo a aparecer foi Haseul, em 8 de novembro, com o single Plastic Candy.

O debut oficial do grupo completo foi 31 de maio, sob o título 'Doll' (Divine All Love & Evil), sendo 'Virtual Angel' o single oficial. Durante o processo de pré-debut 4 singles foram lançados: Birth, Flower Rhythm, Candy Crush e X.

16



#### HYUNJIN, YEJIN, VIVI, GOWON E HYEJU

Assinaram com o CUBE e debutaram no grupo. Lançaram o mini álbum homônimo e single oficial 'Benefit' em 12 de setembro do ano passado. Voltaram em 15 de abril desse ano com o mini One Of A Kind e single 'Get Night'.



#### YVES

Foi a última integrante a assinar novamente com uma empresa. A escolhida foi a Poly Per Me. Seu EP Loop e single homônimo foram lançados dia 29 desse mês.

### DESCONGELAMENTO PARA O COMEBACK ANUAL



Na quinta dia 30 de maio a Pleas Entertainment, empresa responsável pelo fromis\_9, finalmente anunciou que as integrantes estão se preparando para seu comeback anual dessa vez em agosto. O último lançamento delas foi há quase um ano, em junho de 2023.

A empresa já tem um longo histórico de mensurar os próprios grupos em termos de promoções e comebacks e não é a primeira vez que o fromis\_9 fica um tempo sumido.

Seoyeon, Nakyung, Hayoung, Jheon, Jun, Chaeyoung, Soerom e Jiwon.

17

Na terceira matéria, 'Conhecendo o maior girl group atual (literalmente)' optou-se por um layout mais sóbrio na primeira parte. O fundo cinza se mescla com o da imagem, que domina a página. Em contraste com esta, a quarta página apresenta um caos visual: um guia sobre as units apresentadas na matéria. A estética de recorte e colagem se diferencia da seriedade e organização da página anterior, criando uma dualidade contrastante.

Figura 24:

Páginas finais de KPOP.

Fonte:

Elaborado pela autora (2024)

### CONHECENDO O MAIOR GIRLGROUP ATUAL (LITERALMENTE)

O tripleS ou S3 (Social Service Seoul) é um girlgroup com 24 integrantes sob gerenciamento da Mochhu. A dinâmica do grupo é bem diferente das demais: o foco maior é em combinações de integrantes em sub-units e solos e não necessariamente em promoções com o grupo completo. A decisão acerca de quais integrantes formam quais units cabe ao fandom, que pode votar através do app 'cosmo'. Também é possível escolher as músicas title e outras conteúdos no app. Cada sub-unit com seu conceito único é equivalente a formação de uma 'dimensão' segundo o conceito do grupo, onde as integrantes se unem para demonstrar suas habilidades.

Desde o início do projeto, em outubro de 2022 com a unit Acid Angels from Asia (AAA), foram lançadas 7 outras units: +(KR)ystal Eyes, Acid Eyes, LoveUtion, Evolution, NXT, Aria e Glow. Algumas não foram units voltadas, como NXT e Glow, que foram formadas com a apresentação das integrantes restantes e a última não teve debut próprio ainda. Além disso, o grupo promoveu ainda incompleto com 10 integrantes em fevereiro desse ano, com a title fitting e mini álbum ASSEMBLE.

O debut oficial do grupo completo com as 24 integrantes foi dia 8 desse mês com o álbum <ASSEMBLE24> e single 'Girls Never Die'.



Sullin, Jaobin, Chaeyeon, Jiwon, Lynn, Jyeon, Soomin, Hajeon, Yubin, Nien, Xinyu, Seoyeon, Yooyeon, Sohyun, Nakyung, Kotoné, Kaede, Dahyun, Chaewon, Shion, Mayu, Hyerin, Yeoni e Soah.

18

## 4.8. Aniversariantes

Essa parte se trata de um espaço de celebração de aniversário de singles, álbuns e EPs que estejam fazendo aniversário no mês da edição. A ideia é de continuidade entre as duas páginas, como uma única página. A leitura da esquerda para a direita em ziguezague evidencia essa continuidade. O título na vertical apresenta uma quebra no padrão da própria página, chamando atenção para si. O gradiente nas extremidades laterais das páginas dão um toque imersivo, pois combinam com cores das imagens ali contidas.

**ANIVERSARIANTES**

**CONFIRA QUAIS ÁLBUNS, SINGLES OU ESTREIAS DE ARTISTAS ESTÃO FAZENDO ANIVERSÁRIO ESTE MÊS!**

**05.05.2009**  
15 anos do debut do 2NE1, famoso grupo feminino de KPOP que marcou a segunda geração do gênero.

**06.05.2014**  
10 anos do lançamento de Overdose do EXO, famoso grupo masculino de KPOP. Este foi o segundo mini álbum lançado pelo grupo e último com a divisão entre EXO-K e EXO-M.

**12.05.2006**  
18 anos do single Maneater de Nelly Furtado, o primeiro lançamento para seu aclamado terceiro álbum 'Loose', também lançado em 2006. Atingiu #1 no UK Singles Chart.

**12.05.2017**  
7 anos do álbum Afterlaughter do Paramore. Foi o quinto álbum da banda e primeiro desde o retorno de Zac Farro na bateria. Debutou em #6 na US Billboard 200.

**14.05.2017**  
7 anos do lançamento de Signal do TWICE. Foi o quarto mini álbum do grupo feminino fenômeno da terceira geração do KPOP. O single Signal ganhou SOTY no MAMA do mesmo ano.

**23.05.2011**  
13 anos do álbum Born This Way de Lady Gaga. O segundo álbum da artista foi um enorme sucesso e debutou em #1 no Billboard 200.

**26.05.2014**  
10 anos do álbum In The Lonely Hour de Sam Smith. Este foi o álbum de estreia de artista inglês e apesar de receber críticas medianas, debutou em #1 no Official Chart Update do Reino Unido.

**28.05.2015**  
9 anos de 17 Carat do Seventeen. A data marca o lançamento do mini álbum de estreia '17 Carat' do grupo masculino de KPOP da terceira geração e seu single de estreia 'Adore U'.

**29.05.2003**  
21 anos do álbum Atlantis Princess da Boa. O terceiro álbum coreano da lendária artista solo da primeira geração do KPOP foi um enorme sucesso, tendo sido o quinto álbum mais vendido da Coreia em 2003.

**31.05.1999**  
25 anos do single Bills Bills Bills do Destiny's Child. O single do girlgroup americano Destiny's Child foi o lead para seu segundo álbum, The Writing's On the Wall. Se tornou #1 na US Billboard Hot 100.

**20**

**21**

Figura 25: Página aniversariantes.  
Fonte: Elaborado pela autora (2024)



#### 4.9. O que vem por aí?

A última página deixa um gostinho da próxima edição da INTERLUDE, trazendo capas de álbuns que estarão na parte das resenhas, alguns destaques do KPOP e spoiler da matéria da capa: o álbum 'brat' de Charli XCX. Apesar do texto estar em um grid de três colunas, as imagens possuem uma independência deste e apenas se organizam em volta da mancha de texto.

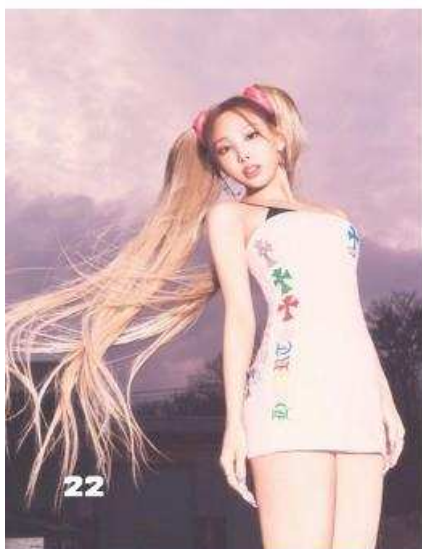


O QUE VEM POR AÍ

O tão esperado brat da Charli XCX vai ser a capa da próxima edição e contaremos com detalhes quais as intenções e mensagens que a artista quer passar, além de explorar os visuais da nova era.

Revelando um pouquinho da parte das resenhas teremos o muito aguardado 'Dopamine', álbum da Normani e o debut da querida Towa Bird, 'American Hero'.

Podemos esperar no KPOP por comebacks incríveis como os solos da Nayeon (TWICE), Chuu, Sunmi, Kwon Eunbi e Jungkook; de grupos como Everglow e Riize e da dupla Jeonghan&Wonwoo (Seventeen).



**Figura 26:**  
Página O que vem por aí?  
Fonte:  
Elaborado pela autora (2024)

## 5. Considerações Finais

Desde a idealização inicial do projeto, gostaria que fosse algo colecionável e o modelo impresso me permitiu realizar isso. Tendo crescido em fandoms, seja de artistas musicais ou de mídias diversas como jogos, animes, séries e filmes, sempre tive interesse por coleções de livros, CDs, quadrinhos e fanart dessas mídias com muito carinho. É muito gratificante ter objetos táteis que refletem nosso gosto pela casa, eles deixam nossa marca no espaço, tornando-o único. Poder oferecer isso com esse projeto, mesmo que apenas para mim, foi uma grande realização.

O digital também possui colecionáveis, mas não possuem o mesmo efeito afetivo do impresso. Uma das inspirações para esse trabalho é a cultura de colecionar álbuns físicos de KPOP, que são grandes produções impressas de qualidade. Se existe público para colecionar esses grandes itens impressos, por que não tentar criar uma revista que além de seu conteúdo seja um objeto de design por si só ?

O projeto não precisa terminar aqui, se tratando de uma revista independente, é bem possível conseguir público através de feiras e redes sociais e optar por financiamento coletivo em plataformas específicas para tal.



## 6. Referências Bibliográficas

**ALBUQUERQUE**, Raíssa. *Manifeste: uma visão da autopublicação como facilitadora de ideias e diálogos*. Monografia (Graduação em Design), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

**ANDRAUS**, Gazy. *Publicações independentes do Brasil: os Fanzines e Revistas Alternativas*. In: Ghrebh, nº 4. São Paulo, 2003.

**ARUME**, Igor. *Quando design e autopublicação se tornam atitude: ou por que designers gráficos se autopublicam?* 2017. Acesso em: 22 mar. 2024. Disponível em: <https://cargocollective.com/designeautopublicacao/>.

**JORDAN**, Eliza. "The Print Renaissance: A closer look at how print in the digital age is evolving for the better". Coveteur. 10 set 2021. Disponível em: <https://coveteur.com/print-renaissance> . Acesso em 22 mar 2024.

**MACHADO**, William. *Entre Telas: uma zine impressa interativa*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Visual Design), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

**MENEZES**, Clara Faria Mello de. *Quiosque: editora independente e gráfica experimental*. Monografia (Graduação em Design), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

**MISUMI**, Juliana. *Amar.ela: sobre publicação independente, experiência manual e relações de afeto*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Visual Design) Escola de Belas Artes - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

**TAYLOR**, Alex James. "Talking punk zines and independent publishing with Sniffin' Glue founder Mark Perry". Hero Magazine. 12 mai. 2016. Disponível em: [link](#). Acesso em: 17 abr. 2024.